



ANÁLISE DA PERCEÇÃO DOS PRODUTORES, CONSUMIDORES E TÉCNICO SOBRE O SELO AMBIENTAL DO ARROZ IRRIGADO NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL-RS

Graciela Rodrigues Trindade⁽¹⁾

Bacharel em Gestão Ambiental formada pela Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel. Atua nas áreas de gestão ambiental orizícola e gestão ambiental em organizações públicas.

Ana Júlia Teixeira Senna⁽²⁾

Engenheira Agrícola, Mestre e Doutora em Agronegócios. Atualmente é professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel. Atua nas áreas de gestão ambiental em agronegócios, economia rural e marketing ambiental.

Lisiane Stefenon Forsin⁽³⁾

Engenheira Agrônoma, especialista em Produção de Sementes de Arroz Irrigado (UFPEL). Eng^a Agrôn. Chefe do Núcleo de Assistência Técnica do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), São Gabriel – RS.

Endereço⁽¹⁾: Rua Egídio Brenner nº 205, Casa, Bairro São Clemente, São Gabriel/RS, CEP 97.300-000. Fone: (55) 9161-5287. E-mail: mana-graci@hotmail.com

RESUMO

O selo ambiental é um prêmio às propriedades rurais e aos produtores orizícolas que cumprirem com a legislação ambiental e as normas estabelecidas pelas tecnologias mais limpas. Tem como finalidade promover a sustentabilidade ambiental e o processo de certificação e rastreabilidade; garantir o reconhecimento quanto ao uso de práticas ambientais na lavoura de arroz irrigado; agregar valor ao produto e, também, reduzir custos. Porém, ainda não há uma compensação financeira para aqueles que detêm essa certificação. Este trabalho tem como objetivo analisar o selo ambiental da lavoura de arroz irrigado na perspectiva do técnico que presta assistência as lavouras de arroz, dos produtores rurais orizícolas e dos consumidores dos produtos orizícolas no município de São Gabriel. A metodologia utilizada foi através de pesquisa bibliográfica sobre gestão ambiental, P10 e Selo Ambiental. Posteriormente foi construído um roteiro de entrevistas, articulado com o referencial teórico, direcionado aos envolvidos com o selo ambiental da lavoura de arroz irrigado. Foram entrevistados em São Gabriel, um técnico do IRGA que prestou assistência a uma lavoura contemplada com o Selo Ambiental, na safra 2009/2010; cinco produtores de arroz e cento e cinquenta e cinco consumidores de supermercados.

PALAVRAS-CHAVE: Certificação, Selo Ambiental, Sustentabilidade, Tecnologias Limpas.

INTRODUÇÃO

O selo ambiental da lavoura de arroz irrigado do Rio Grande do Sul foi criado em 2008, com a finalidade de promover a sustentabilidade ambiental e o processo de certificação e rastreabilidade; garantir o reconhecimento quanto ao uso de práticas ambientais na lavoura de arroz irrigado; agregar valor ao produto e, também, reduzir custos (BECHERT, 2010; ROSA, 2009).

Conforme Rosa (2009), o selo foi criado para premiar as propriedades rurais que cumprem a legislação ambiental e as normas estabelecidas pelas tecnologias mais limpas. É um prêmio de reconhecimento aos produtores orizícolas, porém, ainda não há uma compensação financeira para aqueles que detêm essa certificação.

O produtor de arroz deverá atender aos seguintes pré-requisitos para obtenção do selo ambiental da lavoura de arroz: efetivar cadastro no Instituto Rio Grande do Arroz; ter posse da Licença de Operação (LO) junto a Fundação de Proteção Ambiental (FEPAM); atender medidas do Termo de Compromisso Ambiental (TCA) previsto na Resolução Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA) nº 100/2005; possuir outorga de uso da água emitida pelo Departamento de Recursos Hídricos (DRH), se necessário; adotar o manejo da lavoura usando tecnologias mais

limpas, e, ainda, efetuar a inscrição nos NATEs do IRGA até o final do mês de outubro de cada ano (IRGA, 2010).

A entrega do selo ambiental é feita durante a realização de uma solenidade, como incentivo pelo destaque e valorização do arroz produzido (IRGA, 2010).

Os produtores contemplados na safra 2009/2010 com o selo ambiental da lavoura do arroz do RS, para Bechert (2010) encontram-se nas seguintes localidades: dois produtores rurais na cidade de Itaqui; dois em Alegrete; oito produtores em Uruguaiana; um em São Gabriel e dois produtores em Mostardas.

Segundo Gonçalves (2010), os produtores orizícolas que não se inscreveram para a obtenção do selo ambiental em São Gabriel e Santa Margarida do Sul, justificaram que não há interesse momentâneo em se adequar as normas preconizadas pelo Projeto 10, pois não há um diferencial financeiro no produto final certificado. Ainda não existe uma identificação do Selo Ambiental na embalagem do arroz certificado, isto é, a certificação é dada à lavoura arrozeira e não ao arroz beneficiado.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo analisar o selo ambiental da lavoura de arroz irrigado na perspectiva do técnico que presta assistência as lavouras de arroz, dos produtores rurais orizícolas e dos consumidores dos produtos orizícolas no município de São Gabriel.

METODOLOGIA

Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre gestão ambiental, P10 e selo ambiental. Posteriormente, foi construído um roteiro de entrevistas, articulado com o referencial teórico, direcionado aos envolvidos com o Selo Ambiental da lavoura de arroz irrigado. Foram entrevistados em São Gabriel, um técnico do IRGA que prestou assistência a uma lavoura contemplada com o Selo Ambiental, na safra 2009/2010; cinco produtores de arroz e cento e cinquenta e cinco consumidores de supermercados.

Ao técnico, foi encaminhado em outubro de 2010 um roteiro de entrevista, via email. Para os produtores orizícolas foram realizadas as entrevistas pessoalmente em suas propriedades rurais no mês de maio de 2011 e aos consumidores a aplicação do questionário ocorreu pessoalmente em cinco supermercados de São Gabriel no mês de novembro de 2010.

RESULTADOS

Perspectiva do Técnico em Relação ao Selo Ambiental

Segundo o técnico, a propriedade orizícola que obteve a certificação com o selo ambiental é gerenciada por um produtor rural com nível de escolaridade elevado e que se preocupa com a responsabilidade social e ambiental da sua empresa rural.

Em relação às formas de divulgação do selo ambiental junto aos produtores rurais, o técnico informou que são feitas através de folders, banners e internet.

Segundo o técnico entrevistado, o selo ambiental não está presente nas sacas de arroz e nem na embalagem do produto final beneficiado. Ou seja, o produto certificado com o selo ambiental, está sendo misturado na unidade de beneficiamento de arroz com o produto convencional, e comercializado igual ao convencional.

Quanto ao tipo de embalagem que se adequaria melhor ao produto com o selo ambiental, o técnico sugere a valorização do produto produzido, pois acredita que o consumidor consciente pagará um valor adicional pelo produto. Constata-se que é necessário investir na divulgação do selo ambiental e das tecnologias mais limpas ao consumidor final. O selo ambiental está iniciando o seu terceiro ano e pode-se agregar a esse produto diferencial como preço, benefícios de impostos e exportação do produto arroz certificado com o selo ambiental.

Perspectiva dos Produtores Orizícolas em Relação ao Selo Ambiental

Na visão dos produtores rurais orizícolas é muito importante a valorização do produto final decorrente desta certificação. Hoje, o preço de mercado do arroz convencional, branco, tipo 1, sem certificação, encontra-se abaixo do valor de custo. Ou seja, o produtor não está tendo retorno econômico com a produção do arroz tradicional.

Em função disso, é preciso agregar valor ao produto final. Uma das estratégias para valorização do produto é a obtenção dessa certificação. Os produtores entrevistados também salientaram que a certificação do Selo Ambiental serve para incentivar outros produtores a aderirem às práticas de tecnologias mais limpas.

Consumidores do Município de São Gabriel

Quanto à escolha do produto ecologicamente correto nos supermercados, 54% dos entrevistados nunca se preocuparam em escolher produtos ecologicamente corretos, 26% raramente compram este tipo de produto e 20% escolhem de forma consciente os produtos nas gôndolas do supermercado.

No ato da compra, o produto ecologicamente correto não é atrativo para o consumidor final, sendo que o principal critério é o preço da mercadoria. É importante, portanto, diferenciar e comunicar os benefícios dos produtos ambientalmente corretos nas gôndolas do supermercado.

Quanto às práticas ecológicas da lavoura de arroz, dos cento e cinquenta e cinco entrevistados, cento e onze não tem conhecimento, vinte e oito consumidores pouco conhecem e dezesseis afirmaram ter algum conhecimento dessas práticas na lavoura.

A maior parte dos respondentes não tem conhecimento do selo ambiental (126 consumidores). Conforme os respondentes há pouca divulgação das práticas ecologicamente corretas de manejo na lavoura orizícola e do selo ambiental.

Cerca de 85% dos consumidores questionados estão dispostos a pagar até 10% a “mais” por esse produto ecologicamente correto e certificado, 11% pagariam de 11 a 30% a mais; somente 2% dos respondentes pagariam entre 31 a 50% e; 2% pagariam o dobro do preço dependendo do produto oferecido.

Quanto à identificação na embalagem do Selo Ambiental, 85% dos respondentes disseram atribuir uma maior credibilidade ao produto arroz, 6% relatou que talvez traga algum crédito ao produto, 6% dos entrevistados relataram que não atribui credibilidade, e 3% são indiferentes à questão (Figura 1).

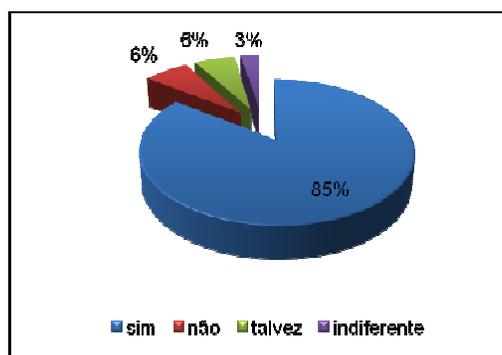


Figura 1 – Identificação na embalagem de arroz com o “selo ambiental na lavoura de arroz irrigado do RS” atribui credibilidade ao produto.

Segundo a maioria dos entrevistados a embalagem diferenciada traz credibilidade ao produto, desde que tenha uma identificação destacada das demais, como uma embalagem verde, ecologicamente correta.

Quanto à divulgação das propriedades que cultivam o arroz certificado, cento e trinta e nove respondentes disseram que é importante a divulgação de “imagem responsável” da propriedade orizícola com Selo Ambiental (Figura 2).

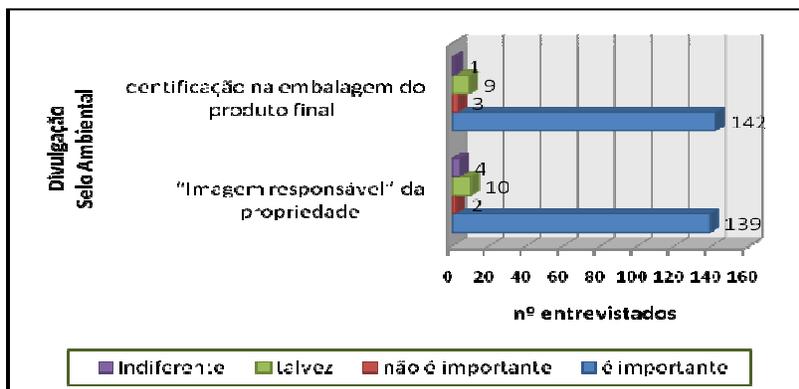


Figura 2 - Divulgação do Selo Ambiental.

No que se refere ao conhecimento do produto arroz com selo ambiental, 75% afirmaram desconhecer o Selo Ambiental, 15% conheceram através de rádios, televisão e jornais, 7% pela internet e 3% por panfletos e outdoor (Figura 3). Portanto, o consumidor conhece pouco sobre a certificação com o selo ambiental na lavoura orizícola.

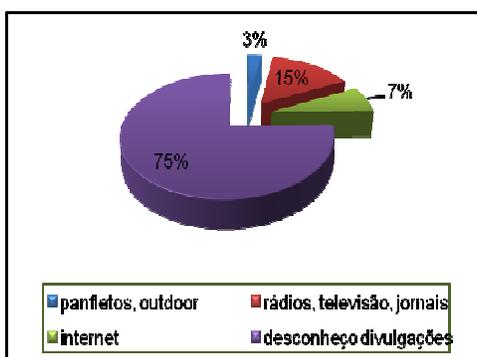


Figura 3 - Divulgações na mídia.

Em relação às informações na embalagem do produto final (arroz) certificado com o selo ambiental, 39% destacaram a necessidade de se destacar a utilização das tecnologias mais limpas, 38% responderam ser importante destacar na embalagem o logotipo do Selo Ambiental, 20% disseram que seria interessante salientar as regiões que adotam essas práticas ambientalmente corretas e 3% acreditam que outras informações como os benefícios à saúde seriam importante evidenciar (Figura 4).

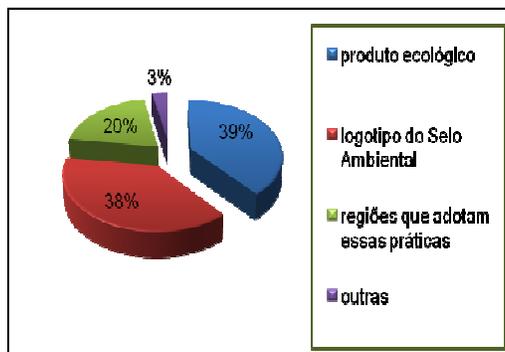


Figura 4 - Informações na Embalagem do Produto Final (Arroz) Certificado com o Selo Ambiental da Lavoura de Arroz Irrigado do RS.

A Figura 5, refere-se ao material para confecção da embalagem. Cerca de 59% dos entrevistados sugeriram a embalagem biodegradável, 20% sugeriram uma embalagem a partir da casca de arroz, 12% declararam ser

indiferentes à questão, 5% optaram pela embalagem plástica convencional e somente 4% informaram outros tipos de embalagens verdes, como a partir da cana-de-açúcar ou da mandioca.

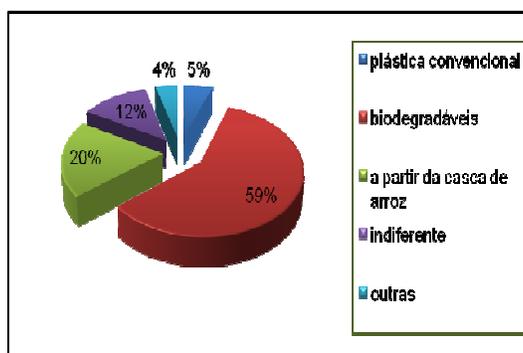


Figura 5 - Material para confecção da embalagem do produto final (arroz) certificado com o selo ambiental da lavoura de arroz irrigado do RS.

CONCLUSÃO

O selo ambiental da lavoura de arroz irrigado do RS é uma certificação que está em processo de consolidação. Essa certificação é um reconhecimento aos produtores e propriedades rurais orizícolas, as quais adotaram as práticas mais limpas que contribuem para a minimização dos impactos na lavoura e atendem as recomendações, além da legislação ambiental (outorga da água; LO e área de preservação permanente) e até o momento o produtor orizícola não está recebendo adicional no preço do arroz certificado. Diante desses fatos, verificou-se a necessidade de identificar a certificação com o selo ambiental da lavoura de arroz na embalagem do produto final, arroz beneficiado. Tanto o técnico quanto os produtores entrevistados, ressaltaram a relevância de informar toda a cadeia produtiva orizícola, principalmente o consumidor final, sobre o diferencial desse produto certificado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bechert, M. **Lavoura Arrozeira. IRGA 70 anos a serviço da lavoura arrozeira: Abertura da Colheita.** Porto Alegre: Instituto Rio Grandense do Arroz. Volume 58, número 453, Maio 2010.
2. Gonçalves, M. C. de A. A. **Diagnóstico da Adequação do produtor de arroz para obtenção do “Selo Ambiental” nos municípios de São Gabriel e Santa Margarida.** UNIPAMPA: 2010. São Gabriel, RS.
3. Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA). Disponível em <http://www.irga.rs.gov.br>. Data: 14 de agosto de 2010.
4. Rosa, G. R. da. **Tá Limpo: Tecnologias mais limpas mostram que o impacto ambiental da lavoura de arroz é menor do que se pensava.** Revista Planeta ARROZ. Ano 10. Edição 32. Dezembro, 2009. Casa Brasil Editores Ltda, pg. 20. Disponível em <http://www.planetaarroz.com.br/flip/ed32/>. Data: 1º de setembro de 2010.